

RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2021

SCFV PAULISTANO



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 01/07/2021 A 31/12/2021

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Leandro Fernandes, 1949 - Aeroporto III

CNPJ:56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550/ 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: Cristiane Maria Zambelli Alves, Lígia Orsini Andrade e DiegoCastro

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração:Nº 0254 / 2019

Nomedo Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: Rua Paulo Alves da Silva nº-820 – Jardim Paulistano

Público: Crianças

Ciclo etário: 6 a 10 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:**

Período/turno: Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar: São Luis I, São Luis II, Jardim Brasil, Centenário, Ana Dorotéia, Brasilândia, Vila Aparecida, Jardim Palestina, Paraty, Líbano, Palma.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Leste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 45

Capacidade de atendimento: 50

Famílias/usuários em lista de espera: 12 Famílias 16 Crianças

Procedimentos em relação a esta demanda: Acolhida coletiva, Atendimentos particularizados, acesso a benefícios eventuais e programas de transferência de renda.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2021.

ALIMENTAÇÃO –

Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma graduada em Nutrição, Laura, acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso, eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

As atividades no mês de **julho** foram desenvolvidas pela equipe, devido ao desligamento da orientadora anterior e o retorno da licença maternidade da facilitadora. A orientadora buscou apresentar-se para o grupo de atendidos e conseqüentemente traçar um perfil social, étnico, parental e escolar das crianças.

O processo se deu por meio da dinâmica da observação que é da seguinte forma: nessa dinâmica, é trabalhado o desenvolvimento da habilidade de observação no dia a dia, permitindo que os participantes aprendam a observar uns aos outros. Os (as) atendidos foram reunidos na quadra formando um círculo.

Foi solicitado que todos e todas fechassem os olhos, feito isso comecei a perguntá-los (as), coisas relacionadas às outras crianças como: “quem está de blusa amarela ou quem está de camisa verde?”, “em quantos somos”? “nossos nomes” e coisas do gênero. As crianças que lembrarem as respostas devem levantar a mão, considerando que o primeiro a se manifestar sempre terá prioridade. A criança que tiver mais acerto escolhe a primeira brincadeira para interagir com o grupo.



Foi trabalhada a temática sugerida pelo CMAS e Secretária de Ação Social que promoveu debates e discursões sobre a XII Conferência Municipal de Assistência Social. Sendo realizadas Pré- Conferências nos territórios e nos SCFV.

Com as crianças o tema foi discutido de forma mais lúdica e por aproximações utilizamos desenhos e pinturas para melhor fixar e debater o assunto. Durante toda a semana as crianças levantaram questões muito ricas e de extrema relevância, formularam questões que abrangeram a falta de locais para lazer no bairro, falta de iluminação na praça, falta de áreas verdes e hortas comunitárias, falta de pistas de skates e bicicletas.

A seus modos questionaram a forma como a pandemia foi administrada pelo governo, além de, verbalizarem seus medos com futuro da pandemia, vacinação e volta às aulas presenciais. Na Pré-conferência foi possível trabalhar noções de direitos e deveres do Estado. Colocando em ótica a Assistência Social como uma política pública não contributiva e não caritativa ou benevolente.

No mês decidimos realizar uma comemoração junina, com comidas e brincadeiras típicas de uma festa junina, contudo no decorrer dos dias buscamos refletir com elas o inverno como parte de uma estação do ano e seus impactos na vida de pessoas em situação de rua, e as possíveis causas das baixas temperaturas como, por exemplo, a intervenção negativa do homem na natureza.

Reunimos com as famílias para falarmos sobre a conferência e elegermos nossas representantes, a técnica de referência do CRAS- leste esteve presente no primeiro momento da conversa o que abrilhantou nosso momento. Discutir a temática da conferência em especial o eixo 5: (Atuação Do Suas Em Situações De Calamidade Pública E Emergências) com essas mulheres foi uma oportunidade de estreitarmos nossos vínculos bem como termos uma noção mais precisa do território que estamos inseridas, ouvir suas demandas, fazer nossas intervenções e possíveis encaminhamentos.

Recebemos do CRAS-Leste doações de cobertores que fizemos o repasse para algumas famílias, mediante prévio critério de concessão já elencados pela equipe, pois segundo a previsão climática os últimos dias do mês seriam de baixas temperaturas e não tínhamos posse de muitos cobertores, sendo feita a doação por critério de prioridade e desproteção.

Encerramos o mês fazendo o relatório das atividades desenvolvidas, planejamos e programamos as atividades para o próximo mês.

As atividades do mês de **Agosto** se iniciaram sendo planejado semanalmente até a última semana do mês. O planejamento foi feito em equipe e teve como objetivo iniciar o diálogo sobre diversidades.

O primeiro tema a ser trabalhado foi em relação às diversidades étnicas e raciais a qual discutimos sobre o racismo no Brasil, bem como refletimos sobre as diferenças entre as pessoas, como altura, cor, deficiências entre outras coisas. Na semana entre os dias dois e cinco trabalhamos com elas uma dinâmica em que elas deveriam apontar para uma boneca negra ou branca o que achavam delas. Foram feitas perguntas como: Qual a boneca boa? Qual a boneca má? Qual a boneca feia? Qual a boneca bonita?

Entre outras, a dinâmica baseou-se em um experimento psicológico com bonecas realizado no EUA por MamiePhipps Clark na década de 40, que objetivava verificar o grau de preconceitos e discriminações embebidos em crianças de 03 a 07 anos.

A dinâmica foi realizada com todas as crianças, construímos com uma turma um vídeo que foi exibido nas redes sociais da Pastoral do Menor. Na segunda semana foi apresentado a elas um curta metragem Cores e Botas da Cineasta Juliana Vicente, o curta faz uma reflexão indispensável sobre a falta de responsabilidade dos programas de televisão que exaltava/ta a beleza branca em detrimento da pessoa negra.

Refletimos a estrutura do racismo em diferentes classes sociais, bem como nas profissões. As crianças relataram episódios de racismo vivenciados e vividos. A reflexão teve como pano de fundo o território onde vivem e os acessos que tem.

Foram feitas muitas provocações a respeito do lugar ou lugares que pessoas negras têm ocupado em nossa sociedade. Onde moram e trabalham em quais cargos e funções ocupam. Na terceira e quarta semana construímos com elas um mural da diversidade cuja composição é fotos de todos os e as atendidos, no intuito de evidenciar a beleza da diversidade e a necessidade de aprendermos a lidar com o diverso e além de tudo garantir o direito de ser diferente daquilo que está normativamente imposto ainda que implicitamente. Cada criança deu forma a sua flor que compõe o mural, escolhendo sua cor, tamanho e forma.

A idéia era que no final do percurso confeccionássemos a boneca Abayomi que tem uma história de luta e resistência do povo negro e simboliza força e preciosidade “um encontro precioso”, contudo devido à falta de material e a impossibilidade de obtê-lo a tempo a atividade foi adiada. Em todos os dias durante o mês tivemos muitas brincadeiras, leituras e declamação de poesias.

Recolhemos também currículos para vagas de Jovem Aprendiz para Creche do São Jerônimo e para a Coca Cola. As crianças estão criando desenhos para o concurso de desenho que aconteceu em setembro.

Encerramos o mês com a devolutiva dos atendidos (as) sobre o percurso, avaliando-o como muito bom e de muito aprendizado. Para o próximo mês estamos em fase de construção de percurso, mas temos a pretensão de continuar com a temática da diversidade como fio condutor para as próximas reflexões sobre gênero.

As atividades do mês de **setembro** iniciaram-se oficialmente no dia oito, devido o feriado da Independência do Brasil. Conforme previamente planejado em equipe inicia-se o percurso diversidade de gênero que teve como pretensão trabalhar as diferenças entre o corpo biológico masculino e feminino, refletir sobre questões de gênero, ser e sentir. Autocuidado e prevenção de abusos sexuais.

Na semana de oito a dezesseis foi trabalhado os temas: coisas de menino e coisas de menina, profissões e um vídeo. A primeira dinâmica solicitava que as crianças separassem os lápis de cores em cores de menina e cores de menino. A cada dia cada grupo fez diversas composições de cores alguns não chegaram a separar seus lápis. Após essa dinâmica conversamos sobre as profissões utilizamos bexigas com



os nomes de diversas profissões dentro, a criança estourava a bexiga e falava se a profissão em questão era de homem ou mulher.

Foi-lhes apresentado um vídeo realizado pela Secretária de Segurança Pública e Mauricio de Souza chamado Juntos Pela Igualdade, que nos auxiliou na reflexão sobre o que é coisa de menino e de menina como que este pensamento chega e se espalha na sociedade e encerramos com a perspectiva das crianças sobre o assunto.

De vinte a vinte e três trabalhamos o tema: um passeio pelo meu corpo no qual fizemos uma dinâmica utilizando vendas, alimentos e líquidos para que elas com de olhos vendados tentassem adivinhar qual alimento ou líquido se tratava. Nessa dinâmica também utilizamos uma caixa com objetos diversos dentro e pelo tato tentavam adivinhar do que se tratava.

Trabalhamos a importância dos nossos sentidos vitais e adentramos na temática que motivou a construção dessa semana, após o entendimento do funcionamento do corpo humano e alguns de seus órgãos falamos sobre nossas partes íntimas e a importância de protegê-las.

Encerramos o percurso entre vinte e sete a dia trinta no qual discutimos orientação sexual e identidade de gênero na perspectiva do direito. Nesse último tema do percurso trabalhamos a noção do ser e sentir. Durante todos os dias dessa semana já fizemos com elas a reflexão sobre as atividades trabalhadas no mês e conseqüentemente a avaliação do percurso.

No dia oito tivemos uma oficina sobre erradicação do trabalho infantil ministrada pelos colaboradores da pastoral do Menor que fez apresentação para a rede pública escolar, acompanhamos o evento via internet juntamente com nossos atendidos.

No mesmo dia também tivemos atualização do Cadastro Único no núcleo para as famílias que fazemos atendimento. Dias nove e dezesseis suspendemos atividade no núcleo, pois a cidade de Franca está passando por racionamento de água, portanto nosso atendimento foi via home-office.

Iniciamos o projeto de Musicoterapia coordenado pelo Projeto Bom da Cuca no dia 22 conduzido por Thiago. No dia 29 realizamos um passeio no Clube dos Servidores Públicos e Municipais de Franca. O passeio faz parte do planejamento de nosso próximo percurso no qual pretendemos falar sobre a diversidade dos biomas e preservação da natureza e mudanças climáticas devido à intervenção humana. Todas sextas-feiras encaminharam para as crianças atividades para serem realizadas remotamente.

Para finalizar o percurso a equipe do Serviço de Convivência reuniu-se para planejar as atividades e o cronograma do mês que se inicia.

O percurso do mês de **outubro** foi pensado para refletirmos e comemorarmos o mês das crianças na perspectiva do ECA. A temática se faz cada vez mais necessária, principalmente em tempos de violações e violências dos direitos de crianças e adolescentes Brasil á fora.

NA primeira semana buscamos trabalhar a autoestima delas e também de crianças e pessoas com deficiência (PCD). Refletimos sobre padrões de beleza e exclusão e que a autoestima é como se fosse um



espelho para dentro de nós mesmos. O filme extraordinário seria exibido para que juntas pudéssemos elencar a dificuldade que o protagonista do filme tem em se inserir nos espaços devido sua aparência e que felizmente no final ele consegue se encaixar em um espaço independente de sua deficiência e infelizmente não é assim para todo mundo.

Contudo não conseguimos passar o filme, mas refletimos a questão mesmo assim, fazendo uso de trechos do filme e exemplos que elas trouxeram. Para finalizar confeccionamos porta-retratos feitos de palitos de sorvete e pedimos para que colocasse ali algo que as fizessem sentirem bem e não necessariamente a foto delas, pois o que precisa ficar evidente é o que nos faz sentido nossa perspectiva de belo. Foi uma semana de muitos debates e múltiplos aprendizados.

Devido ao feriado a semana foi mais curta realizando atendimento em dois dias no qual tivemos uma programação mais livre em comemoração ao dia das crianças. Assistimos filmes e fizemos brincadeiras diversas além de também falarmos sobre a importância do dia e os motivos pelos quais houve a intenção da criação do dia. Nestes dias fizemos petecas e bilboquês utilizando garrafas pets e sacolas plásticas.

Na terceira semana foi marcada por discussões bastante acaloradas, pois falamos sobre tecnologia e infância, assunto que dividiu opiniões. 80% das crianças que atendemos têm acesso a um aparelho de celular ainda que o uso da internet seja feita com menor incidência. A grande maioria conhece as redes sociais e até as tem, aplicativo como o “Tik Tok” é uma realidade na vida delas, jogos eletrônicos como o “Free Fire” faz parte do passatempo delas.

Dialogamos sobre a importância da tecnologia e seus avanços em diversos níveis, como saúde, habitação, transporte e outros. Contudo falamos também dos perigos que ela pode oferecer a exemplo golpes de estelionatários, abusos pornográficos e pedofilia. Que ela pode ser nossa aliada em muitos aspectos, mas que precisa ser bem dosada além de existir alternativas de divertimento, brincadeiras e passatempo, por tal razão ofertamos brincadeiras antigas que trabalham companheirismo, atenção, foco e rapidez. Brincamos de amarelinha, pique - esconde, pega-pega, cabo de guerra, bolinha de gude e outras algumas até sugeridas por elas mesmas.

Para a última semana organizamos uma atividade de plantio de árvores frutífera aqui no bairro. E amarramos com debates sobre o que trabalhamos ao longo do mês, por fim refletimos sobre os ciclos da vida de uma pessoa humana e uma planta que para dar frutos precisa ser uma árvore madura, adulta e demos essa volta para falar sobre o tema namoro na infância que é muito recorrente nos nossos assuntos infelizmente a vivências que tem as colocam em um lugar de adulteração que não deveriam pertencer ainda.

Refletimos como à sociedade colocasse nesse lugar que é errado e perverso a cantiga que é cantada nos aniversários (Com quem será que fulano vai casar...) precisa urgentemente ser repensada. Disseram que este é o pior momento do aniversário, pois ficam muito envergonhadas e sem saber o que fazer são constrangidos pelos seus familiares. A naturalização de práticas assim com o discurso cultural abre espaço para que a reprodução de violências sejam aceitas e replicadas como algo banal e de pouca relevância,



quando na verdade expressam desde muito cedo o modus operandi de nossa sociedade que tem fetiches relacionados à infância comentários maldosos e sexistas são reproduzidos com naturalidade para crianças em tenra idade.

Finalizamos o percurso com avaliação oral delas e solicitamos que indicassem temas ou algo que gostariam de conversarem nos próximos percursos. As crianças deram nomes para suas plantinhas (Aurora, Lara, Carol, Cristal, Trovão e Trovoada) e se responsabilizaram de cuidar e regar sempre que possível. Por fim a equipe se reuniu para também avaliar o percurso e programar o cronograma do mês seguinte.

No mês de **Novembro** realizamos o percurso “Prevenção à violência” as violências são tantas e de tantas formas, o que faz ser necessário pensarmos e dialogarmos sobre suas manifestações. Foi pensando nisso que por meio de um jogo e da contação de histórias incorporamos sutilmente algumas representações destas violências, algumas até mesmo que representam histórias acontecidas, violências vividas, visando alertar, proteger e conscientizar os atendidos para ações que são danosas ao seu corpo e a sua mente, e que não podem ser recorrentes, persistentes, nem mesmo existentes. Sobre o tema consta no ECA Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Ainda sobre as formas que as violências podem se apresentar temos no Art. 18-A. A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.

Compete a nós tratarmos desse tema uma vez que o documento aqui utilizado para nos embasarmos estabelece justamente acerca de quem é o dever da proteção quando diz em seu Art. 70. É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente. De forma que estando nós trabalhando diretamente com a proteção social não podemos nos furtar de maneira alguma dessa discussão.

Tal percurso foi de extrema necessidade, durante a execução pudemos compreender as diversas facetas da violência que nossos atendidos estão expostos, também perceber que muitos têm o SCFV como o único local que se sentem seguros. Demandas surgiram durante o percurso, como entender que a escola é um espaço violento e hostil para com os atendidos e nota-se a necessidade da interlocução com as instituições educacionais para trabalhar essas questões, pois nenhum atendido se sente seguro nas escolas e seguros em conversar com profissionais que trabalham neste ambiente.

Também percebemos atendidos que sofreram abusos sexuais que ainda frequenta o mesmo ambiente do seu abusador e ouvi-los como é desconfortável estar próximo desta pessoa e o medo de ocorrer novamente. Alguns ainda trouxeram situações de brigas em casa aonde traz um desconforto e medo, relatos



de se cortar por querer expressar a sua dor de alguma forma. Demandas importantes e necessárias de se trabalhar com os atendidos nos próximos percursos.

Iniciamos o mês de **Dezembro** com a demonstração do filme “Lion: Uma Jornada para Casa”, com o qual pudemos refletir as diversas desproteções a que uma criança estando desamparada pode vivenciar.

Dando sequência elaboramos algumas questões as quais escondemos propositalmente no espaço das vivências e realizamos o jogo do “Quente ou Frio”, com o qual foi possível dinamizar a proposta do tema e inserir um fator lúdico dentro da oficina. Após todos terem passado da etapa do jogo fomos para uma roda na qual um a um abria seu papel e lia para o grupo sua questão, este respondia que se fosse confortável e depois abríamos para todos do grupo que também queria falar sobre a mesma.

Finalizado o momento de conversação passamos para a etapa de criação e contação de história elaborada por todo o grupo. Funciona do seguinte modo, colocamos em uma caixinha palavras aleatórias que podem ser objetos, profissões, nome de animais, etc., e assim cada um deverá incorporar na sua parte da estória construída essa palavra que pegou dando sentido e coerência em sua elaboração.

Assim acreditamos que desenvolvemos atividades que discutiram e refletiram a violência sem estar em um lugar violento e forçado, mas atento as proposições do ECA e da Constituição Federal no que diz respeito a temática.

A chegada do final do ano é uma data aguardada por todos e para as crianças que atendemos não é diferente. Notamos que ficam mais ansiosas à medida que as festividades se aproximam. Embora pertençam a uma realidade diferente das que veem nos outdoors, televisão e internet sonham com presentes e festas que ainda não conseguem ter.

Por essa razão construímos o percurso pensando em desacelerar a ansiedade delas a espera da festa e também desmistificar o padrão de consumo exacerbado que a ocasião determina, mas que não é uma regra muito menos a realidade da população brasileira principalmente em tempos de devastação de dois anos seguidos de pandemia.

Na primeira semana do mês conversamos sobre o Natal e sua representação de como ele é para cada um deles e as diferenças culturais, religiosas e econômicas que permeia a festividade. Conduzimo-nos para uma reflexão crítica sobre como encaremos a data esvaziando-a de significados, reduzindo-a assim em apenas comprar e dar presentes. Ao final da semana compreenderam que suas famílias não teriam condições de arcar com os presentes que gostariam de ganhar e que apesar de ficarem frustradas entenderam que a questão dependia de muito mais coisa do que o simples desejo de presentear.

Nessa semana buscamos resignificar o ganhar, levando-as ao Museu Histórico – Champagnat tivemos como intenção apresentá-las novas perspectivas sendo uma delas o aprendizado algo que ninguém as tiraria. Foi um dia bastante divertido ficaram encantadas com o espaço de física e astronomia. De alguma maneira foi um escape para amenizar a ansiedade.



Nas próximas semanas confeccionamos enfeites natalinos e conversamos sobre a forma que tratamos uns aos outros, firmamos assim um novo contrato de convivência. Nas últimas semanas as crianças já estando de férias escolares buscamos deixá-las mais livres e que elas conduzissem algumas brincadeiras e reflexões que propusemos. Infelizmente não conseguimos realizar uma confraternização como havíamos planejado, contudo realizamos um amigo secreto entre elas no qual trocaram presentes que eles mesmos confeccionaram.

Avaliamos como um percurso mais que positivo, necessário, as crianças puderam expor seus desejos, anseios e conflitos em relação ao Natal e o acontecimento em suas famílias. Ouviram realidades diferentes das suas, natis com e sem comemorações e talvez possa o vê com outros olhos que não o de capital consumo.

DEMANDA ATENDIDA

Tem aumentado significativamente as demandas pelos mínimos sociais e demandas de convívio. Dificuldades de acesso às outras Políticas e Serviços Públicos

RESULTADOS CONCRETOS

No semestre, notou-se uma maior aderência na participação das crianças, muitos questionamentos e reflexões. Além de uma mudança de postura em relação ao tratamento do diferente de mim. Ficou nítido que na medida em que o percurso avançava os questionamentos se intensificavam, via de regra havia uma mudança de postura em relação às outras crianças.

Elas expressam uma maior compreensão no trato com o outro estando muito abertas a refletir sobre os temas propostos. Estão muito atentas às temáticas e participativas, questionam e indagam a todo o momento.

Temos tido uma devolutiva muito positiva dos responsáveis das crianças que discutem com eles sobre os temas que trabalhamos. É comum no momento que vamos buscá-las contarem como as crianças chegaram empolgadas falando sobre o que fez naquele dia no Serviço.

As famílias pouco a pouco têm voltado ao núcleo às vezes vem trazer as crianças e já aproveitam para entrar e conversar um pouco sobre o percurso o que entendemos como muito positivo.

No grupo de whatsapp tem ficado mais atuantes informam faltas e justificativas. As crianças trouxeram temas que gostariam de trabalhar no próximo percurso e já estamos montando o cronograma para atender a solicitação deles.



Conseguimos através do curso manual da família que estivemos integrando, construir algo mais lúdico e efetivo e vimos na prática a efetividade através da oficina sobre prevenção a violência.

Em todos os casos relatados no segundo semestre de 2021 trabalhamos em conjunto com o CRAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

Avaliamos o percurso no segundo semestre como muito positivo, de muita potencialidade e reflexões tanto para as crianças atendidas quanto para a equipe do serviço. Consideramos como um percurso de envolvimento de toda a equipe que possibilitou construir uma análise rica e sem romanizações dos preconceitos sejam eles de raça, classe, território, credo e crença. Por envolver toda a equipe o percurso se fez mais sólido e robusto ao qual acreditamos ter atendido nossas expectativas e até mesmo superá-las.

O percurso foi avaliado primeiro pelas crianças de maneira oral e depois pela equipe e ambas o avaliaram como muito satisfatório, os temas envolveu a equipe e as crianças. Tivemos debates intensos com muita interação cada dia mais as crianças têm sido protagonistas de suas percepções, discutem, convergem e divergem entre si, a seus modos são respeitadas, ainda que estejam ansiosas em falar.

Acerca das oficinas, foi perceptível constatar que tivemos nosso objetivo alcançado, pensando em uma forma de falar sobre violência de uma forma que não fosse violenta e que os atendidos conseguissem se expressar e falar sobre suas questões e medos. Como já relatado no corpo do relatório, as demandas surgiram e agora cabe ao serviço trabalhar com elas de forma efetiva.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Acreditamos que estamos reconstruindo os vínculos familiares, as famílias estão mais ativas no grupo de Whatsapp e também na procura de informações tanto de caráter virtual ou mesmo se dirigindo até o núcleo. Ainda encontramos algumas resistências e dificuldades em contatar algumas famílias em que as crianças não estão tendo uma assiduidade considerada na participação no SCFV.

Enfrentamos uma baixa adesão na realização das atividades online. A ausência de uma Assistente Social do SCFV dificulta e limita algumas ações, pois alguns encaminhamentos não são tratados corretamente devido à sobrecarga de nossa técnica de referência sabido que é humanamente impossível dar conta de todas as demandas de nosso extenso território. Acabamos por perder de vista as resolutivas dos casos ou até mesmo não fazendo um encaminhamento eficaz para a família.

Continuamos a ter problema com a adesão das crianças na interação remota. A falta de água atrasou nosso planejamento. Percebe-se um numero maior de famílias que recorreram ao Serviço para solicitar recursos para garantir alimentação e segurança financeira.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Como estratégias de aproximação, buscamos estarmos mais ativas em contatos com as famílias, cotidianamente no grupo de whatsapp e na divulgação de serviços e empregos. Além de tentar criar atividades e dinâmicas mais atrativas para cada faixa etária. O contato telefônico com as famílias tem sido alternativa para manter o vínculo.

Para tratar a reavaliação dos casos de nossos atendidos estabelecemos que fosse feita a cada seis meses, numa avaliação previa com a equipe e depois apresentada a Técnica de Referência do CRAS para que os possíveis desligamentos sejam feitos. O Serviço também terá uma lista de espera em caráter de prioridade para atender as novas demandas. Acordamos em mantermos uma comunicação mais frequente com a Técnica de Referência além da nossa reunião mensal.

Ainda persiste como alternativa diante das dificuldades e melhorias a ser implantada, a necessidade de aumentar dentro do edital o recurso para o SCFV, de forma a enfocar também o espaço físico, além da equipe mínima que compõe a equipe, para que os encaminhamentos referentes às demandas possam ser guiados com mais autonomia pelo serviço.



4.1 Recursos Humanos envolvidos:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão o Emis sor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Daniilo Plácido Cintra	18/12/1994	M	133.366.756-69	42.082.148-X	SSP	SP	daniilo769pc@gmail.com	6- Ensino Superior incompleto	5-administrador	5- Empregado celetista do setor Privado	7 – Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/09/2021
2	Melissa Pereira da Silva	21/11/1980	F	222.243.718-02	30.635.009-9	SSP	SP	melissaclara281@gmail.com	1- Ensino Fundamental Incompleto	20- Profissão de Nível Médio	5- Empregado celetista do setor Privado	5- Serviços Gerais.	5- Maior que 40 horas semanais	06/03/2017
4	Tahina Tátia da Silva	06/09/1991	F	418.972.248-00	MG-16474224	SSP	MG	wrgonzaga@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educadora social	5- Maior que 40 horas semanais	12/07/2021
3	Venilsa Almeida Costa	05/05/1991	F	047.298.436-57	34.341.577-X	SSP	SP	venilsacosta@gmail.com	4- Ensino superior completo	20- Profissional de Nível Médio	5- Empregado celetista do setor Privado	7- Outros - Facilitador de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais.	01/09/2021

Equipe de apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG		E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	
					Número	Órgão o Emis sor		UF	Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função		Carga horária SEMANAL
1	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP	dvluzlou rengo@gm ail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
2	Lucas Cardoso dos Santos	26/07/1985	M	345.293.428-40	40.825.520-4	SSP	SP	lukascardos ofilmmaker @hotmail.c om	5- Ensino Superior completo	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	11/01/2021
3	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligia- orsini@hot mail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.

FORMAÇÕES

A Pastoral do Menor realizou seis formações sendo elas três para os novos agentes e três ampliadas com todos os agentes da PAMEN, durante o segundo semestre. Os temas apresentados tiveram como Temáticas: ASSEMBLEIA DIOCESANA PAMEN, APROFUNDAMENTO DA METODOLOGIA DA PRÁTICAS EDUCATIVAS DA PAMEN, PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E MISSÃO, PLANO DE FORMAÇÃO VER – JULGAR – AGIR, REVER E CELEBRAR. (PEDAGOGIA DA MOBILIZAÇÃO, DO AMOR E DA RESISTÊNCIA).

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social ofertar palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS LESTE:

Oficina com famílias e ações do PAIF

PASTORAL DO MENOR:

- A participação das crianças foi feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugeriram temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.



- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

Encaminhamentos realizados:

- Saúde
- Educação
- Jurídico
- Unidade estatal. Citar:
- Serviços Socioassistenciais. Citar:
- Outros. Citar:

Benefícios, programas/projetos acessados:

Unidade de Cadastro Único;

Defensoria Pública;

Centro Jurídico da Unesp;

Políticas de Saúde;

Políticas de Educação.



ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço foi através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida foi realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança.





5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS – PAULISTANO

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS	
				CONTRAPARTIDA	R\$
Pessoal/RH contratado	R\$ 55.433,82				R\$ 23.439,06
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário					
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 14.493,78				
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 2.134,98				
Material Educativo/Esportivo					
Material Didático/Pedagógico	R\$ 658,92				
Cama, Mesa e Banho					
Material de Copa e Cozinha	R\$ 948,84				
Gás Engarrafado	R\$ 398,52				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.478,94				
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.505,52				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação e (Aluguel)	R\$ 5.250,24				
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 4.680,90				
Equipamentos e Material Permanente					
Outros – Especificar					
TOTAL	R\$ 86.984,46				R\$ 23.439,06



6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade sempre foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora e facilitadora de oficinas pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social e facilitadora de oficinas ou da técnica de referência.

A pastoral do Menor também participou dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Leste, onde a equipe teve conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, da técnica de referência juntamente com a orientadora social e facilitadora de oficinas, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do Menor.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência

7-FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS: Paulistano

Julho- Dinâmica dos sentidos.



Agosto – Curta metragem Cores e bota.



Setembro-Mural da Diversidade.



Outubro- Plantando árvores.



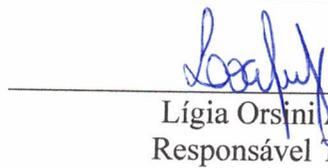
Novembro- Gincana de encerramento.



Dezembro- Caça ao tesouro.



Diego Castro
Coordenador Administrativo



Lígia Orsini Andrade
Responsável Técnica

Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente

Franca, 12 de Janeiro de 2022.



“À serviço da vida de crianças e adolescentes”



